



CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

ANA MIKARLLA PEREIRA DA COSTA

**POR TRÁS DA BATINA: OS ESCONDERIJOS DE UM
HOMEM EM O MULATO, DE ALUÍSIO AZEVEDO**

GUARABIRA – PB
2014

ANA MIKARLLA PEREIRA DA COSTA

**POR TRÁS DA BATINA: OS ESCONDERIJOS DE UM
HOMEM EM O MULATO, DE ALUÍSIO AZEVEDO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Letras habilitação em Língua Portuguesa
da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento a exigência Para obtenção o
grau de **Licenciada em Letras**.

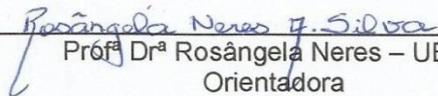
Orientadora: Profa. Dra. **Rosângela Neres
da Silva**.

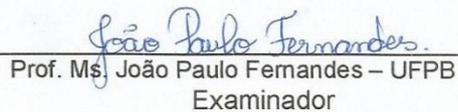
GUARABIRA – PB
2014

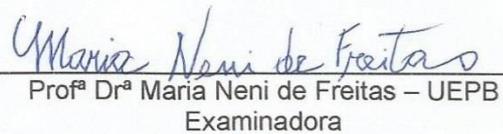
ANA MIKARLLA PEREIRA DA COSTA

**POR TRÁS DA BATINA: OS ESCONDERIJOS DE UM
HOMEM EM O MULATO, DE ALUÍSIO AZEVEDO**

Aprovada em 06 de dezembro de 2014


Profª Drª Rosângela Neres – UEPB
Orientadora


Prof. Ms. João Paulo Fernandes – UFPB
Examinador


Profª Drª Maria Neni de Freitas – UEPB
Examinadora

C837p Costa, Ana Mikarla Pereira da
Por trás da Batina: [manuscrito] : os esconderijos de um
homem em O mulato, de Aluísio Azevedo. / Ana Mikarla Pereira
da Costa. - 2014.
20 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva,
Departamento de Letras".

1. Literatura e sociedade. 2. Aluísio de Azevedo. 3. O
personagem. I. Título.

21. ed. CDD B869.3

POR TRÁS DA BATINA: OS ESCONDERIJOS DE UM HOMEM EM O MULATO, DE ALUÍSIO AZEVEDO

DA COSTA, Ana Mikarlla Pereira¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma leitura analítica do personagem Diogo, no romance O Mulato, de Aluísio de Azevedo, focalizando aspectos morais e psicológicos, que o caracterizam na obra, de forma relacionada com os temas sociais abordados. Nesse estudo, evidenciamos que o autor busca representar a sociedade através de uma narrativa ficcional, este trabalho procura articular os abusos eclesiásticos que se escondem, como o salvo-conduto na batina e na suposta santidade de um homem por ter-se tornado um padre. Por isto, o trabalho apresentado, busca reflexões dos autores Antonio Candido, Emile Zola, teorias do naturalismo, referenciais bíblicos e entre outros, que nos permitiram considerações acerca do personagem do romance, com suas formas caracterizadas, existe toda uma forma do autor descortinar os problemas sociais, sem que sua forma de pensar seja censurada.

Palavras – chave: Literatura e sociedade. Aluísio de Azevedo. O personagem.

1 INTRODUÇÃO

O Mulato, de Aluísio de Azevedo, escrito em 1881, marca o período literário naturalista brasileiro. Obra delimitada à leitura analítica deste trabalho pretende-se levantar as principais características referentes à postura do personagem Diogo, bem como seus esconderijos disfarçados pela batina.

Acrescenta-se o ponto de vista sociológico, segundo a teoria de Antonio Candido, e com orientações bíblicas contidas nos dez mandamentos da Lei de Deus e as doutrinas da igreja, como suportes à reflexão da obra em seu contexto de escrita e publicação, além de seus reflexos na sociedade contemporânea.

¹ Graduanda em Letras no período 2009.1, sob a orientação da Professora Doutorada Rosângela Neres da Silva.

Este artigo fundamenta-se nas seguintes hipóteses: como o meio social afeta a conduta do padre Diogo? E quais são suas principais transgressões, segundo os referenciais bíblicos? Tais hipóteses conduzem aos objetivos que são: analisar o aspecto social e os desvios de conduta espiritual do personagem Diogo que afetam o desfecho do enredo, reconhecer os elementos literários que explicitem os cunhos morais e psicológicos do homem versus padre.

A literatura nos permite perceber a realidade que nos cerca através da palavra ficcionalizada. Ela nos leva ao conhecimento que é fundamental para o presente e para o futuro da nossa sociedade, como afirma Antonio Candido (2004, p.175) que “Nas nossas sociedades, a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo uma proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo”. Assim, metodologicamente, observa-se as intersecções entre a literatura e a sociedade, exemplificadas aqui pelo estudo da obra de Aluísio de Azevedo.

Essa passagem nos mostra a importância literária para o nosso aprendizado e formação cultural de uma nação, que serve de ferramenta para a convivência e o entendimento do meio em que vivemos, a literatura nos faz sonhar, tem o poder de transformar o leitor e provocar alegria ou tristeza, divertir ou emocionar, a literatura nos permite viver outras vidas, sentir outras emoções e sensações, nos oferece um descanso dos problemas cotidianos, no espaço do sonho e da fantasia, assim pode-se definir a literatura naturalista de Aluísio de Azevedo, com o romance *O Mulato* e com sua riqueza de detalhes, o leitor entra em uma verdadeira catarse, tentando tocar os leitores, criar polêmicas e estimular discussões.

Diante disso, percebe-se que no romance *O Mulato* de Aluísio de Azevedo, o autor aborda assuntos bastante delicados, criticando-os e expondo para seus leitores, sua forma de analisar e criticar os problemas sociais. Tais críticas são passadas aos leitores através de sua narrativa, de forma que o mesmo expõe seu modo de pensar e, ao mesmo tempo, constrói uma literatura voltada à percepção de um meio, em que o conhecimento chegue aos leitores, sem eliminar elementos estético-literários da obra.

Podem-se apreciar essas características em *O Mulato*, em que é narrada história de amor entre a jovem Ana Rosa e Raimundo, que convive na sociedade maranhense, lutando contra o preconceito racial e a conquista para viver um grande amor impedido pelas intrigas do padre Diogo.

- Mas, compadre, você desta vez não tem razão...
- Ora o que homem de Deus! Não diga asneira! Pois você queria ver sua filha Anica confessada, casada, por um negro? Você queria, seu Manoel, que a sua filha beijasse a mão de um filho de Domingas? (AZEVEDO, p. 32).

Na obra selecionada para o nosso olhar, *O Mulato*, mostra o lado obscuro que se fez presente na sociedade maranhense, levando aos leitores uma reflexão dos infortúnios de um padre malévol.

Textualmente, percebe-se que os temas abordados no romance eram muito delicados, principalmente para a época, do século XIX. *O Mulato* causou escândalo na sociedade maranhense, não só pela crua linguagem naturalista, mas, sobretudo, pelo assunto que tratava: o preconceito racial, o anticlericalismo.

O livro foi mal visto por toda a sociedade de São Luís do Maranhão, inclusive a igreja, falava que Aluísio devia dedicar-se à agricultura, não à literatura, porém, isso não tirou a qualidade de romance, mesmo através de uma narrativa de linguagem simples, significou toda uma fase presente na sociedade maranhense, a partir de figuras representativas existentes, com uma centralização maior para este artigo, o personagem de padre Diogo, não apenas pela forma como ele interferia na vida das pessoas, mas pela forma de agir e articular seus males, de forma subtendida, para uma sociedade que precisava ouvir aquilo que, politicamente, era proibido falar na época.

É nessa concepção que se analisa o personagem padre Diogo, mostrando que, por trás de uma suposta santidade presente no romance, existe uma contextualização, entre a obra e a sociedade, que o leva a contribuir para que a narrativa seja uma das obras mais consagradas pela crítica literária brasileira, uma vez que nos faz refletir sobre a importância da mesma, de uma forma que não seja superficial, mas ligada com o meio nos cerca, conforme evidenciado em Antonio Candido: “A literatura confirma e nega, propõe e

denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”. (CANDIDO, 199, p. 70).

E, com essa leitura, pretende-se reconhecer na obra de Aluísio de Azevedo, *O Mulato*, a identificação de aspectos que revelam os problemas sociais, ultrapassando as barreiras da opressão, que fez calar toda uma sociedade e fez com a literatura deixasse de ser uma ponte, utilizada para levar aos leitores o conhecimento, função essa de grande relevância para a sociedade.

Tudo isso sem tirar o caráter literário da obra, mas de forma relacionada com a mesma, para chegarmos a resultados que satisfaçam a nossa pesquisa. Com isso, apontamos o personagem padre Diogo, com um novo olhar, com uma nova forma de compreender que, por trás de tipos caracterizados presentes no romance, parece haver uma forma de relacionar os problemas sociais com a literatura, levando aos leitores elementos representativos expressos na visão do naturalismo.

Dessa forma, tomam-se alguns aspectos representativos, devido à época e as dificuldades que existiam, para representar a sociedade, a qual precisava de uma voz, que só através de personagens fictícios é que poderia mostrar a realidade a todos, tentando deixar a sociedade menos injusta e preconceituosa, que nas palavras de Antonio Candido: “a literatura satisfaz, em outro nível, à sociedade de conhecer os sentimentos e a sociedade, ajudando-nos a tomar posição em face deles”. (CANDIDO, 2004, p. 180).

2 NATURALISMO: APROXIMAÇÃO ENTRE LITERATURA E A CIÊNCIA

O projeto naturalista pretende colocar a literatura a serviço da ciência. Para cumprir esse projeto, os escritores buscam olhar para a realidade através da lente do determinismo e das teorias evolucionistas.

O Realismo retrata o homem interagindo com o meio social, enquanto o Naturalismo mostra o homem como produto de forças naturais, por isso que a literatura naturalista tem como objetividade marcar a visão determinista e mecanicista do homem, o cientificismo, personagem patológico, o ser humano sendo capaz de ter comportamento desequilibrado, mulher sofrendo ataque de

nervo e outros. Entretanto, o Naturalismo faz essa aproximação entre a literatura e ciência, pois pleiteia a preocupação científica com o intuito de captar a realidade em toda sua crueldade.

Pode-se dizer que a escrita naturalista impressa na obra *O Mulato* inaugura uma nova fase para a literatura brasileira, libertando-a dos impasses trazidos pelo Romantismo.

A natureza e o homem estão, intimamente, associados e, sujeitos, em igualdade de condições, aos mesmos princípios, leis e finalidades, para a compreensão e explicação do homem e de sua realidade faz-se uso do conhecimento científico, que vai, por meio da pesquisa, buscar respostas às questões existentes.

Na proposta naturalista de Emile Zola, esmiuçada em seu livro *O Romance Experimental*, de 1870, o escritor estaria a serviço da realidade e só levaria para seus escritores impressões coletadas em seu cotidiano e, portanto, legitimamente reais. Segundo a cartilha naturalista de Zola, o escritor, tal como o médico e o cientista, deve por à prova as impressões coletadas na realidade e só depois de submetê-las a uma empiria literária, levá-las ao público em um romance de impressões e costumes.

Sem admitir que se faça propaganda política direta espera-se que, pela eficácia da própria narrativa, sem nenhum discurso retórico, se colabore na implantação da justiça, da liberdade sobre a terra. Os fatos falam por si, a arte aspira a construir uma república naturalista, onde a sociedade resida no povo. Objetiva-se que há contradição entre este ideal de transformar o mundo e o homem com a crença no determinismo (TRINGALI, 1994, p. 130).

Consideram-se tais assertivas como princípios norteadores ao nosso entendimento ao Naturalismo de Aluísio de Azevedo, que a partir de 1881 passa a ser o modelo estético ideal para a concepção de seus romances.

3 ALUÍSIO DE AZEVEDO: UMA VISÃO DA SOCIEDADE PELO VIÉS DO NATURALISMO

O escritor Aluísio de Azevedo traz no seu texto uma aproximação com a sintaxe lusitana, em *O Mulato* precisamente, sem deixar de apontar algumas

peculiaridades próprias da linguagem do Nordeste brasileiro. Há em *O mulato* uma forte crítica à hipocrisia da vida provinciana de São Luís, caricaturada aqui na forma de anticlericalismo (o padre, depois cônego Diogo é devasso, mentiroso e assassino, denuncia o preconceito racial, e enfatiza os aspectos sexuais).

Apontado como obra inaugural do naturalismo brasileiro, *O Mulato*, é um romance escrito em terceira pessoa e retrata a vida interiorana do Maranhão, seus costumes, sua gente e seus preconceitos à época da guerra da tríplice aliança².

A trama parece com as do Romantismo: uma história de amor que as tradições e o preconceito impedem de se realizar. A diferença está na despreocupação com a moralidade, na literatura engajada na observação e análise da realidade, nos temas da patologia social (taras, vícios, problemas sociais familiares, miséria, adultério, criminalidade, desequilíbrio psicológico, problemas associados ao sexo).

Aluísio de Azevedo, como se sabe é determinista e atribui ao meio, raça e ao momento histórico, uma força irresistível, seus personagens agem movidos por desejos de ordem sexual, de interesses próprios, egoísmo, que quase sempre superam sua capacidade racional de controlá-los.

É a partir dessas considerações que se fala sobre o personagem Padre Diogo, a contextualizar nossa leitura do romance, caracterizando-o em todo o contexto na qual à obra está inserida, isso porque o romance possui uma narrativa que nos lembra de atos anticlericais, elevando a figura do padre como uma pessoa que usa o fato de ser padre para interferir na vida das pessoas com a sua falsa santidade.

Talvez tais características permitam ao leitor um olhar mais crítico e refletir sobre atos do personagem, não só pela figura de padre mau caráter, mas sobretudo , pela condição de padre que deveria semear o bem de todos os cidadãos. Isso pode ser percebido em toda obra que, apesar de ter sido escrita durante um período bastante conturbado, procura documentar aspectos

² Acordo militar entre Alemanha, Áustria-Hungria e Itália, em que cada uma garantia apoio as demais no caso de algum ataque de duas ou mais potências sobre uma das partes.

de determinado lugar do país, no caso São Luís de Maranhão, que tem características próprias.

No entanto, embora se trate de uma literatura voltada, aparentemente ao contexto social regionalista, Aluísio de Azevedo rompe com essa expectativa e escreve o livro *O Mulato*, inspirado pela obra *O crime do Padre Amaro*, de Eça de Queiroz, publicado em 1875; os traços naturalista, trazendo para a literatura realidade que era camuflada pela sociedade, descrevendo figuras representativas que viviam situações típicas de uma sociedade atrasada.

Nessa perspectiva, o romance, ainda que concentre sobre a ação de um padre malévolo e atos raciais, tem a intenção maior de criticar a sociedade maranhense, sendo uma obra literária, em que Aluísio de Azevedo cria personagens fictícios, com formas e características, que são evidenciadas em toda obra, expressando sentimentos e opiniões em relação à sociedade em que vivia.

As ideias de liberdade, igualdade e fraternidade, provocadas pelos líderes da Revolução Francesa, promovem as críticas à sociedade e a consequência que disso se deriva é o culto a sociedade, pela qual os interesses e os anseios dos indivíduos são sacrificados em função do progresso da coletividade.

Por meio dessa crítica da sociedade, se faz presente nas obras de Aluísio a denúncia das desigualdades sociais, baseada na preocupação em expressar uma verdade exata, utilizando a análise da realidade concreta e material.

Desse materialismo, surgem então suas muitas formas: Positivismo, Determinismo, Evolucionismo, Cientificismo, Liberalismo, Ambientalismo, Sociologismo, Espiritualismo, Anticlericalismo. Todas essas formas constituem-se como movimento ideológico da época realista/naturalista.

Há, pela influência dos movimentos ideológicos, o determinismo na atuação dos personagens. O personagem é movido por forças sociais que determinam o seu comportamento daí, então se cria o drama de uma vontade de lutar com as forças poderosas do determinismo biológico e social.

Os personagens realistas/naturalistas são frutos de observação de tipos concretos, vivos e focaliza-se por isso, a vida contemporânea, colocando-os em caráter e compromisso com a verdade representada.

Segundo Antonio Candido, em sua obra *Literatura e Sociedade* (2006), há duas formas de compreender as influências do meio sobre o homem.

A primeira consiste em estudar em que medida a arte é expressão da sociedade, a segunda, em que medida é social, isto é, interessada nos problemas sociais. Dizer que ela exprime a sociedade constitui hoje verdadeiro truísmo (p. 29).

Percebe-se que, em *O Mulato*, os personagens e as situações retratam aspectos reais de um povo específico, no caso, o povo do Maranhão, que tanto humilhou a mãe de Aluísio de Azevedo, por não ser legalmente casada e são, por sua vez, nas palavras de Antonio Candido, “Expressão da Sociedade: A obra, ao revelar as chagas sociais pretende promover uma mudança por meio do conhecimento”.

O que se detém dessas obras é que, pela amostragem da realidade, o leitor possa modificar sua própria postura frente à sociedade e consiga perceber como a imoralidade e os preconceitos têm consequências trágicas.

Os autores naturalistas colocam-se, então, na posição de reveladores da imoralidade mais profunda daquela época, desempenham assim um papel social que evidentemente criava desgostos em um povo acostumado ao idealismo romântico e a seu aspecto subjetivo.

Com relação ao papel social de um escritor, Antonio Candido, na mesma obra citada anteriormente, afirma o seguinte:

O escritor, numa determinada sociedade, é não apenas o indivíduo capaz de exprimir a sua originalidade que delimita e especifica entre todos, mas aluem desempenhando um papel social, ocupando uma posição relativa ao seu grupo profissional e correspondendo a certas expectativas dos leitores ou auditores (p.83-84).

Ao contrário do que Antonio Candido diz no final de sua afirmação, *O Mulato* não correspondeu às expectativas dos leitores. A recepção da obra se deu de forma polêmica, com direito a ataques ao escritor .

4 UM HOMEM POR TRÁS DA BATINA

Aluísio de Azevedo, ao escrever o romance *O Mulato*, descreve personagens com características distintas e, entre os personagens, aquele que nos chama atenção, pelo seu comportamento anticlerical, é o personagem padre e logo em seguida cômego Diogo:

Era um velho bonito, teria quando menos sessenta anos, porém estava ainda forte e bem conservado, o olhar vivo, corpo teso, mas unguindo de brandura santarrona. Calçava-se com esmero, de polimento, mandava buscar da Europa, para seu uso, meias e colarinhos especiais e, quando ria mostrava dentes limpos, mãos brancas e cabelos alvos que fazia gosto (...) (AZEVEDO, p. 28).

Esse personagem toma um destaque por ser um cômego imponente na sua batina lustrosa, que traz em sua figura honesta ser mais que um padre, ser um homem respeitável, conselheiro e amigo. No entanto, o cômego Diogo é um protótipo de pessoa mau caráter e sem escrúpulo, na narrativa ele mostra-se ter vários desvios de conduta, descortina o lado desonesto de um ser humano, manipulando as pessoas, agindo com frieza e calculismo, egoísmo, e o que é um horror, apesar de conhecer os mandamentos da lei de Deus os infringe a todo instante, não mostrando em nenhum momento no enredo, arrepender-se de atos anticlericais por ele cometido:

- Vá dizer-me quem matou meu pai! Exclamou ferrando-lhe o olhar
 - Que quer isto dizer?...
 - Quer dizer que descobri afinal o assassino de meu pai...
 - Muito bem senhor Raimundo!...
 Fui o seu único amigo, o seu amparo, a sua derradeira consolação!
 E é um filho dele que vem agora, depois de vinte anos, ameaçar um pobre velho, que foi sempre respeitado por todos!...
 Raimundo com efeito, estava imóvel. "Ter-se-ia enganado?..." À vista do aspecto sereno do cômego chegara a duvidar das conclusões dos seus raciocínios. (AZEVEDO, p.182).

Percebe-se que tais características do personagem Diogo, sejam elas físicas ou psicológicas, são partes de uma adaptação que o personagem teve que passar, para poder sair de uma saia justa, ele teve um comportamento dissimulado, fingindo para causar um efeito de pena e arrependimento nas pessoas.

A intenção de um padre é orientar a sociedade, especialmente na área onde atua, sustentando os valores morais e espirituais e contribuir para o desenvolvimento integral da pessoa humana, levando ao conhecimento pleno de Cristo.

Na comunidade paroquial, cabe ao padre orientar o povo. A função do padre é ouvir, reunir e orientar as famílias, atender os doentes, administrar os sacramentos, transmitir a palavra para maior glória de Deus e formação do homem cristão. As três grandes missões do padre são: pregar a palavra, celebrar os sacramentos e governar o povo de Deus. O padre tem o dever de ensinar o evangelho ao povo convidando-o à convenção e à santidade.

O padre ministra os sacramentos, em especial a Eucaristia, que é o alimento espiritual do cristão. Pelo batismo, introduz o homem no rebanho que forma o povo de Deus, pela penitência a confissão dos pecados, reconcilia o pecador com Deus, pela unção dos enfermos, procura levar alívio e consolo aos doentes, pela celebração da missa, oferece sacramentalmente o sacrifício de Cristo, pelo matrimônio, confere a união dos esposos em um lar cristão, pela confirmação o crisma, que confirma o batismo.

O padre distribui a palavra e a eucaristia, que é o corpo e o sangue de Cristo que fortifica o homem no amor e na paz, alimenta-o espiritualmente e pelo seu exemplo nos leva a tornar-nos mais fraternos e mais irmãos.

Coloca-se na ordem dos mandamentos bíblicos e ordem cronológica os atos anticlericais cometidos pelo Cônego Diogo, pois foram muitos desvios de conduta que ele cometeu em todo desenrolar da história:

Não tomará o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar seu nome em vão. (ÊXODO 20:7) Terceiro Mandamento

O Deus misericordioso! Tu, que tanto padeceste por nós, lança um olhar de bondade sobre esta pobre criatura desvairada! Compadecete-te da pobre alma pecadora, levado só pela paixão mundana e cega! Não deixes que Satanás se apodere da mísera. Salvá-a, Senhor! Perdoa-lhe tudo, como perdoaste aos teus algozes! Graça para ela! Eu te suplico, graça, meu divino Senhor e Pai (AZEVEDO, p.183).

O Cônego articulou, encenou como um ator, capaz de fazer com que Raimundo duvidasse de suas próprias conclusões, fingir, mentir e querer

pousar de vítima, são características típicas de um ser humano, que tem culpa, mas que jamais a admitiria, no entanto ele já estava atolado em tantas mentiras e, para manter-se na verdade teria que continuar enganando e mentindo com muita frieza, sempre agindo como um ator .

Diante das várias orientações bíblicas que o Cônego estudou, transgridem ao praticar a desobediência ao Senhor e se tornar, assim, segundo as Escrituras indigno. “Ninguém nos engane com palavras vãs: porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. (Efésios, capítulo 5, Versículo 6)”.

Conclui-se então que, por desobedecer a Deus, o personagem não poderia proferir o nome do Senhor em seus sermões, tão pouco falar como instrumento de Deus, já que era indigno dele e tudo o que fazem em nome do Senhor, torna-se em vão.

Além disso, o Cônego Diogo utilizou sua influência pessoal e espiritual para defender seus próprios interesses: como prejudicar Raimundo, argumentando que, como homem de Deus , poderia falar e agir em nome do Senhor.

Não matarás (ÊXODO, 20:13) é o sexto mandamento da Lei de Deus, aquele que se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo (MATEUS, 5:22).

O padre Diogo tinha um comportamento malévolo e, em tudo ele pensava a seu favor, encontrou a solução para seu problema que foi matar José da Silva, seu maior desafeto, naquele momento, pois foi pego em flagrante por José da Silva com um romance Quitéria Santiago.

“um vulto negro agitou-se por detrás do tronco de um ingazeiro, uma bala, seguida pela denotação de um tiro, varou o peito de José da Silva...Foi Domingas que descobriu o corpo...Mas tomada de uma idéia súbita apontou...Foi aquele malvado! Aquele padre diabo!
O crime foi atribuído aos macambeiros e o corpo de José da Silva foi enterrado junto a sepultura da mulher”. (AZEVEDO, p. 55/56)

E o padre Diogo foi impulsionado a fazer o seu primeiro crime, além de infringir os mandamentos bíblicos, pois não poderia correr o risco que José da Silva, revelasse a todos que um padre santo estava mantendo um caso amoroso com a sua esposa Quitéria, e para manter-se no comando da igreja e indiretamente na vida das pessoas, matou-o, visto que não poderia jamais que

esse segredo fosse revelado, pois sendo assim, acabaria com a sua de padre e não seria respeitado por ninguém em São Luís do Maranhão.

Para explicar um pouco o naturalismo de Aluísio de Azevedo, pode-se relembrar que a literatura explica os impulsos de criação e a ela a necessidade de manifestar simbolicamente à vida e um pouco de reflexão sobre alguns aspectos do fazer humano, inclusive os aspectos imorais cometidos por um padre.

Também o cônego planejou a morte de Raimundo, persuadindo o caixeiro Dias e dando-lhe uma arma para matar Raimundo, e ainda argumentando que seria por uma boa causa, pois era Deus quem o mandara fazer essa bondade, pois o Dias estaria salvando a honra de Ana Rosa, que estava enfeitiçada por Raimundo, além do que o caixeiro Dias tirando-o do seu caminho teria a chance de casar-se com Ana Rosa.

Não adulterarás (ÊXODO: 20:14) é o sétimo mandamento da Lei divina. Aluísio de Azevedo soube com maestria retirar o que há de mais vil e banal da mulher em pleno século XIX. Se ele fosse um autor do nosso tempo, com certeza o livro *O Mulato* não seria visto pelos leitores de hoje com o mesmo rigor com que foi visto naquela época, pois o adultério hoje não tem a mesma conotação que tinha naquele período.

O adultério de Quitéria com o Cônego acabou em tragédia com a morte da mesma, pelo seu esposo enfurecido, ao flagrá-la com o Cônego, que por mais um uma vez infringiu um dos mandamentos da Lei de Deus, pois vivia dentro da casa da família Santiago como amigo e confidente, porém com segundas intenções e conhecendo as fraquezas de Quitéria, logo a seduziu, mantendo-lhe um caso amoroso com a esposa, do homem que ele dizia ser o melhor amigo.

Mas, na ocasião em que passava que ele passava de frente do quarto de Quitéria, ouviu sussurros de vozes [...] O cônego Diogo, pois era dele voz, não tivera tempo de fugir e caíra, trêmulo, aos pés de José da Silva e quando este largou das mãos a traidora, para se apossar de outro, reparou que a tinha estrangulado...

_Matou-a! Você é um criminoso!

_Cachorro! E tu?! Tu serás porventura menos criminoso do que eu?

_Perante as leis de certo! Porque você nunca poderá provar minha suposta culpa...

_Vamos lá!... disse o padre afinal, sorrindo e batendo no ombro do português. Tudo neste mundo se pode arranjar, com a divina ajuda de Deus... Apenas pelo meu silêncio sobre o crime, exijo em troca o seu para minha culpa... Aceita?

O cônego cumpriu a promessa, o cadáver enterrou-se e atribuíram a morte de Quitéria ao espírito maligno que havia metido no corpo...O vigário confirmava esses boatos e continuava a pastorar tranquilamente e seu rebanho". (AZEVEDO, p. 46/47).

O cônego como sempre age com muita frieza, não demonstrando nenhum tipo de sentimento nem mesmo pela à amante Quitéria, sempre querendo esconder seus defeitos para manter-se limpo, como um padre que honra sua batina.

Na obra naturalista de O Mulato, Quitéria a esposa adúltera, que queria mostrar para a sociedade ser uma pessoa honesta, dona do lar e que só vivia na igreja, mantinha um caso com o Cônego, infringindo o sétimo mandamento da Lei divina.

Aluísio de Azevedo, ao escrever essa obra, recria com riqueza de detalhes o ser humano, e o seu lado podre e omissos, e isso é mostrado nas características de cada personagem. Quitéria é mais uma dos personagens instáveis do enredo, ele mostra a insatisfação de um casamento infeliz que só foi mantido por muito tempo, para dar satisfação a sociedade, e a falta de moral existente no ser humano, enquanto o Cônego Diogo, é o protótipo de mediocridade e mau caráter, pois fingia ser bom homem por trás de uma batina.

Não dirás falso testemunho contra a teu próximo (ÊXODO 20:16) Nono mandamento. O cônego Diogo interfere no relacionamento de Ana Rosa e Raimundo por ter medo de que, com a mente inteligente de Raimundo, descobrisse através dos fatos, toda a verdade a cerca do passado do cônego. Sendo assim, o cônego levanta várias acusações contra Raimundo:

Sei de coisas horrorosas, praticadas por aquele esconjurado!... Saberás porventura, o que procedeu ao nascimento daquele homem, saberás como veio ele ao mundo?!... É filho de um enxame de crimes e vergonhas!... Se quer casar contigo, é porque tem a teu pai ódio de morte e pretende vingar-se do pobre homem na pessoa da filha!...

_Mas do que ele quer vingar-se de papai?

_São segredos de família, que ainda és muito criança para conhecer e julgar!... Mas um dos motivos é, digo-te aqui no sagrado sigilo confessional, o fato de haver teu pai herdado consideravelmente do irmão!..." (AZEVEDO, p. 222/223).

Para que não fossem descobertas por Raimundo, todas as atrocidades cometidas pelo cônego Diogo, pois Raimundo homem estudado, que jamais iria atribuir a morte de todos a espíritos malignos ou a mocambeiros, pois para ele tudo haveria uma justificação científica, então foi mais conveniente para O cônego tentar afastar Raimundo de Ana Rosa, para que, nada sobre o passado obscuro do cônego fosse descoberto, trazendo assim, mais segurança ao cônego, pois toda a sua vida diante a sociedade maranhense foi de homem que só servia a Deus e ao seu rebanho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante as principais características referentes à postura do cônego Diogo, pode-se concluir que, por ser uma obra naturalista, o meio social exerce influência sobre atitudes do personagem Diogo, conseqüentemente, sobre o desfecho do enredo, pois se não fosse a interferência da má conduta do cônego, Ana Rosa e Raimundo, talvez pudessem ter tomado outro rumo, poderiam talvez ter casado e serem felizes, e cônego Diogo ter facilitado o casamento.

Por meio das transgressões espirituais ocorrida na obra, nota-se que são pontos culminantes para todos os fatos ocorridos de ruim no enredo. Ao desobedecer as leis bíblicas, o líder religioso que era para semear o bem comum de todos, o amor, a solidariedade, o respeito a fraternidade, fez tudo o oposto que a doutrina da igreja exige, encaminhando para desgraça de muitos personagens, pois jamais ninguém iria imaginar que um padre santo tomasse tais atitudes tão malévolas, visto que a figura de um padre é fazer sempre o bem para o seu rebanho com todos os ensinamentos que Jesus deixou para seus filhos.

Faltou ao personagem do padre um olhar às palavras sagradas, para que assim não permanecesse no erro, mas, conforme se pode compreender na obra, as preocupações do cônego Diogo estão centradas em outras direções que não voltadas para o bem como: defesa dos próprios interesses, a proteção do seu nome, passando por cima de todos os obstáculos, desde que ninguém

o desmascarasse e, mesmo sabendo que pudesse ter um julgamento divino, pois ele era conhecedor da palavra de Deus, para ele que tinha um desvio de conduta irreparável, o que importava era continuar errando sem arrependimento, já que ele não se importava com a alma, mas sim com a carne, enquanto vida tinha na terra.

E, por fim observa-se que a literatura está presente na sociedade, sendo relevante a leitura do romance naturalista *O Mulato*, pois propicia um material baseado no modo de vida do povo maranhense, relacionados com os aspectos literários, que nos leva a refletir sobre os problemas sociais, que se universaliza de forma interligada, em que o personagem Diogo se torna a materialização do pensamento crítico do autor e que a obra é coerente com os princípios determinista da literatura naturalista.

ABSTRACT

This paper aims to make an analytical reading of Diogo character in the novel *The Mulato* Aluisio de Azevedo, focusing on moral and psychological aspects that characterize the work related to the topics addressed social order. In this study, we showed that the author seeks to represent the company through a fictional narrative, this work seeks to articulate the ecclesiastical abuses hiding, for safe conduct in cassock and the supposed sanctity of a man having become a priest. For this work the authors presented searching reflections Antonio Candido, Emile Zola, theories of naturalism and biblical references among others, which allowed us to consider that behind the character in the novel, with its forms characterized, there is a whole way of disclosing the author social problems, without their thinking is censored.

Key - words: Literature end Society, Aluisio de Azevedo, the Character.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluizio. **O mulato**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Ouro, 2005;

CANDIDO, Antonio [et al]. **A personagem de ficção**. 9ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996;

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Ouro, sobre azul, 2006;

ÊXODO, In: **Bíblia Sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopædia Britannica, 1980. Edição Ecumênica. Bíblia. A. T.

TRINGALI, Dante. **Escolas Literárias**. São Paulo: Musa Editora, 1994;

ZOLA, Émile. **O Romance Experimental e o Naturalismo no teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.